

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM SÃO JOÃO DEL-REI, MG: ESCOLARIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DE ENSINO (1898-1910)

THE INSTITUTIONALIZATION OF PRIMARY EDUCATION IN SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS: SCHOOLING AND THE CONCEPT OF TEACHING (1898-1910)

Maria Aparecida Arruda¹
Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi de refletir sobre a construção do processo de ensino na cidade de São João del-Rei, indissociável, no entanto, do processo de escolarização em Minas Gerais, no Brasil, e em outros países. Nesse caso, investigo a organização do ensino, tomando como ponto de partida a cidade de São João del-Rei, e a criação, nessa cidade, do Colégio Nossa Senhora das Dores, fundado em 1898 pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Por meio dela, viso entender as possibilidades de escolarizar a população e sua efetiva consolidação aos processos pedagógicos que envolveram (em) os métodos de ensino e à profissionalização do Magistério público e do privado, assim como de outros agentes do ensino. Para realizar a pesquisa, foram analisados relatórios de governo de Província/Estado, jornais que circulavam na época (A Pátria Mineira, O Combate, A Farpa, O Arauto de Minas, O Resistente, São João del-Rei) e álbuns, Atas produzidas pela Câmara Municipal de São João del-Rei e documentos localizados no Arquivo Público Mineiro de Belo Horizonte - Minas Gerais - assim como documentos avulsos. Para entender o processo de formação escolar, no contexto da legislação que envolve a instrução (pública e particular), e localizados e manipulados leis, decretos e instruções normativas que regulamentaram a instrução primária e o ensino normal em Minas Gerais no período. Entre eles, constam o que institui as normatizações acerca dos estabelecimentos e o parâmetro legal que procurou orientar o funcionamento das instituições confessionais.

Palavras-chave: Escolarização. Formação de Professores Primários. Instituição Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa compreender o processo de institucionalização do ensino primário em São João del-Rei, Minas Gerais². Para efeito dessa análise, foram empregadas as práticas escolares desenvolvidas pelo Colégio Nossa Senhora das Dores. Por meio dele, busco entender as possibilidades de escolarizar a população e sua efetiva

¹ Professora Doutora na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: cida@ufsj.edu.br

² O estudo não deve ser entendido apenas como possibilidade de estudo regional, uma vez que permitiu focalizar e compreender diferentes dimensões. Foi necessário “ajustar o foco” para observar de perto “os hábitos dos pensamentos” para, a partir daí, questioná-los. As contribuições de Jacques Revel (1998) foram fundamentais. Para o autor, não se trata de reduzir o objeto analisado, mas de ajustar a *Escala de Observação*, o que permite enxergar detalhes ínfimos “já que o seu cotejo é que traz o maior benefício analítico”.

Dossiê: imprensa, história e educação

consolidação: os processos pedagógicos que envolveram os métodos de ensino; a profissionalização do Magistério público e do privado, assim como de outros agentes do ensino. Tal exercício ajuda a pensar sobre o processo de institucionalização da escola primária, em fins do Século XIX e início do XX, quando se buscavam o progresso e a modernização do sistema educacional, cujo espaço escolar vinha sendo pensado para legitimar a instrução da população. A proposta esteve sintonizada com o discurso sobre a necessidade de construir prédios específicos para a escola, em resposta à demanda por vagas e por instrução. Dentre as múltiplas possibilidades para os que pretendiam se apoderar das habilidades de ler, escrever e contar, paulatinamente, foi-se construindo a ideia de que uma ação educacional eficaz com as crianças estaria atrelada à produção desses espaços.

Para a elaboração do trabalho de pesquisa, foram analisados relatórios de governo de Província/Estado, jornais em circulação na época como *A Pátria Mineira*, *O Combate*, *A Farpa*, *O Arauto de Minas*, *O Resistente*, *São João del-Rei*, documentos localizados no Colégio e álbuns produzidos por cidadãos são-joanense. Também foram examinados Atas produzidas pela Câmara Municipal de São João del-Rei e documentos localizados no Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, Minas Gerais, assim como documentos avulsos. Para entender o processo de formação escolar, no contexto da legislação que envolve a instrução (pública e particular), foram localizados e manipulados leis, decretos e instruções normativas que regulamentaram a instrução primária e o ensino normal em Minas Gerais no período. Entre eles, consta o que institui normatizações acerca dos estabelecimentos assim como o parâmetro legal que procurou orientar o funcionamento das instituições confessionais.

O ensino no Colégio Nossa Senhora das Dores era voltado, no início de seu funcionamento, para o público feminino. Essa condição fez emergir a necessidade de observar a construção social das relações de gênero, conquanto não seja minha pretensão desenvolver neste estudo questões específicas que envolvem a temática. Considero, no entanto, que as relações de gênero estão permeadas pelo exercício do poder nos campos de inter-relações entre homens e mulheres, estabelecidos a partir de valores contextuais. Tomar ciência da pluralidade de concepções a respeito da questão é o primeiro passo. Nesses termos, considero importante observar as contribuições de Soihet (1998), Scott (1991, 1994, 2005), Perrot (2008) e Del Priore (2004), em que se pode observar que “[...] nenhuma compreensão de qualquer um dos sexos pode ser [entendida] por meio de um estudo que os considerassem totalmente em separado [...]”,

aspecto essencial para descobrir, segundo Soihet (1998, p. ?), “[...] a amplitude dos papéis [...] e dos simbolismos sexuais nas várias sociedades e épocas, achar qual o seu sentido e como funcionavam para manter a ordem social e para mudá-la [...]”.

As análises aqui apresentadas consideram a flexibilidade das questões de gênero, conjugando-a no plural, devido à multiplicidade de vivências e condições tendo em vista sua perspectiva relacional. As representações e as experiências que envolvem as mulheres não devem ser pensadas como blocos homogêneos. Assim como na atualidade, a sociedade do final do Século XIX e início do Século XX (período recortado da pesquisa) era complexa, e qualquer tendência totalizante e universalista seria limitada. Apresento, a seguir, alguns aspectos que considero relevantes acerca da feminização do Magistério, das possibilidades de escolarização em São João del-Rei e a forma como foram desenvolvidas as práticas de ensino no Colégio Nossa Senhora das Dores e sua constituição.

A cidade de São João del Rei e o seu processo de “modernização” foram incluídos no debate, por causa da localização do Colégio. O sentido de criar a instituição em uma cidade de pequeno porte, localizada na Região Oeste do estado de Minas Gerais, é parte integrante deste estudo.

2 O COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES

O Colégio Nossa Senhora das Dores foi fundado em 1898, tendo à frente de sua organização e administração as Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo. Sua idealização esteve diretamente relacionada à Santa Casa de Misericórdia, uma entidade filantrópica, que começou a funcionar quando a cidade ainda era uma Vila (de São João) em 1783³.

Nesse Colégio, o ensino era voltado para a formação primária, a secundária e o ensino normal, cujo detalhamento da construção sugere uma arquitetura marcada por um estilo atento ao novo momento que o país anunciava, o que fez com que o edifício causasse admiração tanto por causa de sua arte quanto de sua funcionalidade, ponderando o discurso da “modernização”⁴ e o papel da educação que as autoridades de

³ Mais detalhes sobre a Santa Casa de Misericórdia podem ser encontrados em ARRUDA, Maria Aparecida. **Formar almas, plasmar corações, dirigir vontades: o projeto educacional das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905)**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, UERJ, 2011.

⁴ Estou considerando como “modernização arquitetônica” o estilo eclético utilizado para explicar o movimento que revolucionou a noção de estilo na segunda metade do Século XIX.

ensino propagandeavam. Sua arquitetura chamava à atenção, devido à elegância e à imponência, e se tornou o que se poderia nomear de o “cartão-postal” da cidade. Pode-se dizer que esse foi o primeiro motivo que me levou a fazer este estudo.

Atenta ao discurso da época (final do Século XIX e início do XX), que sugeria a necessidade de construir prédios específicos para a escola, a iniciativa das Filhas da Caridade indica uma resposta à demanda por vagas e por instrução presentes nos discursos de reformadores. Em um mesmo local, deveriam agrupar-se os alunos segundo critérios e nível de conhecimentos, padronizando o tempo e o trabalho dos professores. Estiveram presentes nos debates as discussões pedagógicas, sobretudo as referentes às propostas metodológicas, em que se demonstrava que seria preciso construir espaços próprios para a escola, como condição mesma de realização de sua função social específica. Assim, os defensores do método intuitivo argumentavam sobre a importância de o espaço da sala de aula⁵ permitir que as diversas classes pudessem realizar as *lições de coisas*⁶, um projeto que se mostrou sintonizado com as propostas das Filhas da Caridade.

3 A EDUCAÇÃO DA MULHER E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

A necessidade de educação da mulher se desdobra do conjunto das transformações ocorridas no final do Século XIX e início do XX, o que implica a produção de novos sentidos e configurações espaciais no interior dos domicílios e nas relações sociais e institucionais – família, igreja, mundo do trabalho e outros. Dados da pesquisa apresentados por Faria Filho et al (2005, p. 63) indicam que o crescimento da participação feminina no Magistério, em Minas Gerais, “[...] está diretamente relacionado ao aumento do número de meninas nas escolas mineiras [...]”. Os autores acrescentam que estudos apontam que as escolas normais tiveram participação preponderante na feminização do Magistério, “[...] já que o número de mulheres não normalistas que ingressou na profissão sempre foi muito alto, sobretudo até o final do Século XIX [...]”, e “[...] mesmo sem escolas normais, a profissão vinha rapidamente se tornando feminina [...]”.

⁵ Do ponto de vista oficial, a implantação do grupo escolar na escola primária foi normatizada na reforma João Pinheiro, em cujo governo foi instituída a Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906, que estabelecia, no Art. 3º, que o ensino primário seria gratuito e obrigatório e distribuído da seguinte forma: I. Escolas isoladas; II. Grupos escolares; III. Escolas-modelo, anexas às escolas normais. Fonte: APM. Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906.

⁶ Indica a forma como o método intuitivo deveria ser operacionalizado em sala de aula. Compunha um manual que continha indicações de desenvolvimento do ensino direcionado a professores, pais e alunos.

Há que se considerar, no entanto, que o modelo de escolarização das mulheres estava relacionado ao modelo de nação que a República buscava construir. O formato de cidadão que auxiliasse a construir uma pátria ordeira e progressista foi sendo produzido ao lado de uma educação moral como sinônimo de educação voltada para a menina/mulher apontada como elemento principal para o funcionamento da “sociedade ideal”.

Outros significados foram atribuídos ao papel da mulher na sociedade, paralelamente ao de guardiã e gestora da intimidade familiar: a de educadora das novas gerações. Nesses termos, não havia uma distinção nitidamente estabelecida entre o espaço da casa e o do trabalho docente, como nas escolas do Século XIX, quando o mestre residia onde lecionava. Nesse sentido, a educação propugnada poderia ser viabilizada por meio da escolarização do público feminino.

Por outro lado, a ampliação da rede escolar e a ênfase à instrução como força propulsora para o fortalecimento dos Estados modernos e do projeto de uma nação “civilizada e ordeira” se encontravam entre as *tradições inventadas* no Século XIX, e a escolarização, numa escala nacional, seria uma forma de estabelecer padrões comuns de comportamentos e valores. A utilização da “máquina da comunicação” – sobretudo as escolas primárias, mas não só, tornou-se um poderoso instrumento para difundir a imagem da nação e possibilitar a adesão a esse projeto, vinculando a população a essa nova concepção.

A educação, nesses termos, passou a ser apresentada como um dispositivo capaz de conter a livre manifestação dos “instintos viciosos” tanto quanto de transformar esses indivíduos em cidadãos virtuosos e trabalhadores. O ensino era, então, aprendido como um dos aspectos centrais para o desenvolvimento da população civilizada, de uma ordem pública e, adicionalmente, seria a ação capaz de levar a nação brasileira ao progresso. Em meio a esses discursos, os espaços de aprendizagem foram se multiplicando, pois se almejava da escola mais do que novas carteiras, quadros ou salas. Pretendia-se construir, por meio dela, um “estado de espírito moderno” (NUNES, 2007, p. 374). Talvez, por isso, fosse necessária uma política de intervenção na escola que modificasse o *habitus* pedagógico, combinando, ao mesmo tempo, todo um processo de renovação escolar, via renovação da formação docente, com extensão a outras reformas, como, por exemplo, a dos costumes das famílias.

Concomitante a esse discurso, foi-se produzindo outro sobre a necessidade de formar professores. Para isso, tomou-se a Escola Normal, *locus* privilegiado e elemento

aglutinador dessas ideias. Esse tipo de escola passou a ser pensado, ao longo do período, como um núcleo institucionalizador para difundir um tipo de conhecimento normatizado e regulamentado e assegurar a legitimação da formação do Magistério primário. De tal modo, recai sobre a Escola Normal a função de “agente” da formação, mas, sobretudo, a de portadora de sentido para a profissão docente.

A criação e/ou ampliação de diferentes escolas normais emergiu das necessidades e das exigências dessa nova ordem, ainda que o processo não tenha se dado de modo linear nem tenha atingido a todos ao mesmo tempo com um modelo uniforme. No caso da legitimação desses “modelos” de formação profissional, o que se observa é que ele foi um objeto disputado, submetido a experiências e a formas diversas e concorrentes. Na esteira dos pensamentos de Guy Vicente, Roger Chartier e Dominique Julia acerca da produção de uma nova *forma escolar* em detrimento de modos antigos de ensinar e de aprender, é que entendemos a institucionalização dos projetos de formação docente – concretizada, nesse caso, pela via das escolas normais – encarregadas de desenvolver a tarefa de transmitir conhecimentos a meninos e a meninas no final do Século XIX.

Articulando discussões de gênero, formação docente e feminização do Magistério, podemos encontrar fatores que estariam relacionados à inserção das mulheres no espaço de formação e que sugerem, resumidamente, os seguintes aspectos: 1- as políticas educacionais; 2- o aumento do número de meninas matriculadas (e frequentes) na escola pública; 3- as transformações da cultura escolar; 4- a coabitação dos sexos, entre outros.

Recorrendo a pistas e a estudos realizados, pode-se notar que, na segunda metade do Século XIX, houve um crescimento da participação feminina no Magistério, que passou, por exemplo, de 38,6%, em 1881, para 75,1%, em 1913⁷, o que se configurou, em Minas Gerais, como uma possibilidade de feminizar o Magistério no Estado.

4 PROFISSIONALIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO EM SÃO JOÃO DEL-REI

Em São João del-Rei, a possibilidade de profissionalizar do Magistério primário para as mulheres começou a ser pensada a partir da instalação, em 1884, da primeira

⁷ Dados apresentados na tese de Doutorado, op. cit (2011).

Escola Normal na cidade⁸, sob o regime de coeducação dos sexos. Os documentos encontrados na Câmara Municipal⁹ sugerem que a escola funcionou até 1906. Estudos anteriores permitiram concluir que o fechamento dessa Escola se relacionou à concorrência que se instaurou com a criação do Colégio Nossa Senhora das Dores, em 1898, assim como o estatuto jurídico a ele conferido com a equiparação do Curso Normal às Escolas Normais Oficiais do Estado, em 1905. Essa condição, além de outorgar legitimidade ao Colégio, contava com o reconhecimento social decorrente da atitude humanitária associada ao apelo à caridade e à filantropia, objetivo oficializado para a criação do Colégio.

Nesse momento, o marco da formação de professoras primárias, em São João del Rei, passou a ser representado pelo Colégio Nossa Senhora das Dores, cuja oferta variava do primário ao nível médio. Diferentemente da Escola Normal pública para ambos os sexos, em funcionamento no período da fundação do Colégio, o Nossa Senhora das Dores voltou-se para o ensino do público feminino e representou a primeira via de instrução escolarizada institucional de nível médio aberta exclusivamente para as mulheres na cidade. Na ausência de uma escola pública que oferecesse condições de acesso a essa modalidade de ensino, o Colégio Nossa Senhora das Dores tornou-se a única possibilidade para as mulheres que pretendiam se aventurar na profissão do Magistério, em cujo público se inseriam os que poderiam pagar o ensino particular. Ressalva, apenas, para um número limitado de alunas não pagantes que, por força de lei, puderam garantir o acesso ao estabelecimento na condição de bolsistas.

Em se tratando de uma cidade do interior, cujas atividades de trabalho não ofereciam tantas oportunidades às mulheres, a profissão docente, aliada ao discurso de uma profissão *digna e remunerada* e aos seus atributos de vocação e sacerdócio, encontrou, no Colégio Nossa Senhora das Dores, sob os cuidados das Filhas da Caridade, as possibilidades de uma profissão para determinado estrato social na cidade de São João del Rei. Soma-se a isso o fato de que a figura da mulher-professora era bem aceita pela sociedade, e as moças eram apontadas como exemplo de honestidade e ideal a ser seguido. Além de impulsionado pela mística missionária de seus gestores e de alguns professores e professoras, o ensino do Colégio também foi respaldado, social e

⁸ Estudo sobre a Escola Normal de São João del-Rei, criada em 1884, foi apresentado na tese de Doutorado, op. cit. (2011).

⁹ Ata contendo exames do quarto ano de funcionamento da Escola Normal de São João del Rei; Correspondência da Câmara Municipal de São João del Rei dirigida ao corpo legislativo do estado de Minas Gerais.

politicamente, pelas famílias da elite são-joanense, assim como de outras localidades. Essa, talvez, fosse mais uma condição para ampliar as possibilidades de se conquistarem espaços profissionais para as mulheres. Em um tempo em que o acesso ao espaço público ainda era difícil de ser conquistado, a profissionalização em outras áreas que não fossem a do Magistério ou a da Enfermagem era restrita.

De braços dados com a tradição, as Filhas da Caridade souberam aproveitar o momento. Engajadas em desenvolver uma pedagogia moderna (método intuitivo), aliada a princípios de formação do caráter e da moral cristã, procuraram modelar, pela via da escola, uma alternativa para viabilizar o funcionamento do seu projeto e, ao mesmo tempo, como via articulada, dilatar, expandir e multiplicar a doutrina que encarnavam por meio de eleição do público bem determinado. Nesse caso, ocupando-se da formação feminina, a Pedagogia, a Instituição e os sujeitos comprometidos com esse tipo de projeto objetivavam atingir a casa, a escola e a formação de quadros para a própria ordem.

5 A CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI E O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO

O projeto de dinamização no campo da economia, da política e da cultura, sob as facetas do olhar moderno, teve a finalidade de construir a urbanidade dos habitantes ou de fixar a modernidade nas cidades. Essa condição, já experienciada nas *Gerais* (VEIGA, 1994), iria projetar São João del-Rei no panorama das discussões que envolveram a transferência da capital mineira (Ouro Preto), cuja intenção foi de redefinir a posição política, econômica e cultural na formação do Estado republicano. Marcadas, oficialmente, pelo final da escravidão e caracterizadas pela presença maciça de imigrantes¹⁰, pela instauração do regime republicano e seu ideal reformador do ensino, pela prosperidade implementada com a produção do café (que não se aplica ao caso de São João del-Rei) e pela extensão da malha ferroviária e início do primeiro surto industrial, as décadas finais do Século XIX contemplariam um crescimento dos centros urbanos e do setor de serviços. Essas transformações, aliadas a artefatos modernos que invadiram o cotidiano, delineavam uma paisagem que imprimia tanto a

¹⁰ Principalmente a imigração italiana ganhou impulso entre 1887 e 1902. Segundo Trento apud Barreira et al (2004), instalou-se no Brasil cerca de 949.000 italianos, representando 61% da imigração total no País para o período.

presença de objetos técnicos quanto a configuração de outras sensibilidades no convívio social.

De passado colonial marcante, ao mesmo tempo em que reagia a esses acontecimentos, a cidade de São João del-Rei o acolhia, convertendo, conformando, subvertendo e submetendo a todas as marcas da modernidade e do progresso. Desse cenário, emergiram diferentes ordens discursivas pela “fé”, pelas “ciências”, pelo povo comum, pelos destituídos de “ordem” e pelo “discurso”, tendo como futuro formar uma nova população e novas condutas. O desafio para a cidade era de promover a alavancagem rumo a essa modernidade sob o signo do progresso material e de, ao mesmo tempo, mantê-la vinculada ao seu passado colonial.

Nesse cenário (de afinamento com as características de um “mundo moderno”), os empreendimentos de remodelação urbana se tornaram uma constante na cidade. As transformações se processavam nas mais variadas ordens: de infraestrutura urbana (água, esgoto sanitário, casas de saúde, iluminação); no transporte (arruamentos, bondes, trens etc.); na economia (instalação de fábricas, indústrias, casa bancária, estradas de ferro e de estabelecimentos comerciais); na política (organização de partidos e sistema eleitorais); nos meios de comunicação (imprensa periódica, correios e telégrafos); na segurança (polícia, batalhão de infantaria) e na cultura (biblioteca, bandas de músicas, orquestra, teatro). Obras arquitetônicas de grande relevância para o patrimônio artístico e cultural simbolizavam essa modernização, concretizada com a construção de uma nova cadeia municipal, a substituição das pontes de madeira pelas de pedra e as construções de sobrados e de casarios, despontando construções civis, públicas e particulares.

No campo educacional, assim como em outras regiões do País, os prédios vinham se destacando por sua monumentalidade e pelo interesse em se divulgar a própria República, nos espaços dedicados “[...] ao ensino e à fixação de tempos de permanência nas escolas, pondo em circulação o modelo definitivo da educação do Século XIX: o das escolas seriadas [...]” (FARIA FILHO e VIDAL, 2005, p. 52). Em São João del-Rei, isso aconteceu por meio da construção dos prédios do Colégio Nossa Senhora das Dores e do Recolhimento das Expostas, em 1898, que, juntamente com o prédio da Capela Nossa Senhora das Dores e da Santa Casa de Misericórdia, representariam a modernidade em termos, cuja arquitetura formaria um conjunto exemplar do eclético mineiro.

Em outra perspectiva e sintonizada com os as ideias republicanas, a formação no Colégio era calcada em princípios de moralidade, civilidade e de pertencimento à pátria. Assim, foi autorizada pelas autoridades de ensino e pela sociedade são-joanense a fundação do Colégio na cidade, sob os auspícios das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo, em cujo projeto esses agentes depositavam confiança.

Nesse sentido, de braços dados com o Estado, o projeto das Filhas da Caridade visava ocupar lugar central no seio da sociedade, a fim de dar visibilidade aos seus princípios e métodos e obter reconhecimento social. A formação de novos quadros para o Magistério, o cuidado com a infância e a disseminação do espírito nacional presentes nos discursos de reformistas depois que a República foi instaurada iam ao encontro do ideal de uma Escola Normal que abarcasse tanto os saberes pela experiência quanto a aplicação de seus métodos. Dessa forma, o preparo docente e a educação para o trabalho se tornaram uma emergência, uma necessidade, projetando uma educação que permeasse a formação de professores firmada sobre os princípios modernos. Não por acaso, esse processo ocorreu no interior de um movimento social de racionalização do tempo, próprio das relações capitalistas que se estabeleciam naquele momento. No caso mineiro, mais particularmente, de São João del-Rei, projetavam a continuidade, com base em uma visão cristã e católica da realidade social.

A disponibilidade para trabalhar com as inovações didático-pedagógicas (globos, cartazes, coleções, carteiras, cadernos, livros...) surgidas no final do Século XIX, aliada a uma proposta de ensino que se propunha inovadora (método intuitivo) para desenvolver os saberes científicos, atender aos preceitos da Medicina e, em seu interior desse, no da higiene e sua aproximação com o fazer pedagógico, a nova organização de espaços e tempos na dinâmica escolar envolve as condições de possibilidades para a criação e o funcionamento do Colégio Nossa Senhora das Dores na cidade de São João del-Rei. Isso sem contrariar a tradição católica instigando a ciência e sua aproximação com Deus.

Nas últimas décadas do Século XIX, São João del-Rei, assim como aconteceu com outras cidades do país, foi palco de transformações urbanas decorrentes da prosperidade de suas elites e do seu comércio que, “[...] além de possuir boa capacidade de acumulação das capitais na intermediação dos negócios interprovinciais [...]” (GRAÇA FILHO, 2001, p. 25), mais tarde, suas estratégias de apropriação alcançaram outra dimensão: a de centro financeiro. Essa riqueza, somada à provinda das fábricas e do comércio, fez com que a cidade progredisse, e sua população aumentasse. O

crescimento demográfico, decorrente da vinda de imigrantes à procura de oportunidades no espaço urbano e dos escravos libertos, levou as autoridades municipais a apresentarem propostas de reorganização e ampliação dos serviços públicos de higiene, saúde, polícia e instrução.

O CNSD recebeu apoio financeiro da Santa Casa de Misericórdia, sua mantenedora. Já nos primeiros anos de funcionamento, a renda importada pelo Colégio não só financiava o seu custo como também importava receita, para atender aos objetivos para os quais fora proposto¹¹ no momento em que se discutia sobre sua viabilidade.

Com dois pavimentos, sua edificação já apresentava progressos expressivos, e ele se expandiu dez anos depois. Em 1907, já era anunciada a sua reforma, visando atender “ao número progressivo de alunas”, constando a referida reforma na divisão de três aulas para música e desenho, competentemente mobiliadas, já que as que existiam não eram consideradas suficientes. De composição acadêmica, que era sua finalidade, foi projetado com dois andares, com capacidade para atender a cem alunas internas e a tantas outras externas. O atendimento ao extensivo número de alunos, em períodos posteriores, sugere que o Colégio tinha capacidade para atender a um número bem mais elevado.

Tancredo Braga, ao organizar um álbum sobre São João del-Rei, em 1913, afirmava que a instrução era bem ministrada na cidade, e ao se referir ao Colégio Nossa Senhora das Dores, mencionava o atendimento a 400 alunas e três cursos: o primário, o normal e o de artes, com aulas de pintura, flores, trabalhos de agulha, bordados, música, canto e outros. Essas atividades, no entanto, estiveram incluídas no plano extracurricular.

O prédio atendia aos princípios de salubridade e higiene, em consonância com os aspectos propositivos de médicos, arquitetos, políticos e educadores do período. As grandes janelas foram largamente utilizadas, o que permitiria a boa luminosidade e, ao mesmo tempo, ventilação controlada. O portão principal, de ferro, destacado por escadaria, sugere uma preocupação dos idealizadores em demonstrar segurança para que a aluna estudasse sob a vigilância constante das Filhas da Caridade.

¹¹ Consta, nos documentos oficiais do Colégio, que o CNSD foi criado a partir do duplo registro: 1) arrecadar recursos para manter a Casa de Saúde, entidade supostamente responsável por tratar dos doentes pobres, recolher e criar crianças órfãs e 2) cuidar da educação espiritual e moral das futuras mães de família.

O signo emblemático que anunciava tratar-se de uma instituição cristã ocorreria alguns anos depois de sua inauguração, erguendo-se uma estátua da Virgem SS. da Medalha Milagrosa, Nossa Senhora das Graças, no frontispício do prédio principal do Colégio.

A construção do prédio que abrigou o Curso Normal levou para a cidade de São João del-Rei uma promessa de futuro da sociedade que incluía a formação da nova geração. Considerada alicerce dessa instituição, a imagem dos professores, pensada como um elemento de mediação entre o governo e o povo, encontrava nos propósitos morais da Igreja Católica forte aliada e, no caso de São João del-Rei, associava-se ao poder local constituído. Nesse propósito, encontravam-se os projetos de construção de uma pátria ordeira e progressista. Assim, com a função de levar à frente o novo dispositivo de escolarização, a nova promessa institucional apostou no professor e em seu trabalho, criando condições para sua profissionalização. O Colégio Nossa Senhora das Dores e os cursos por ele oferecidos representam um desses projetos, fundado em meio aos processos de criação das escolas normais em Minas Gerais. No projeto de instituição para a sociedade, foram oferecidos os cursos normal, fundamental, de adaptação, primário, ginásial, de formação de professores (até o ano de 1964) e de admissão (para ingresso no curso normal ou ginásial). Como atividades extracurriculares, eram oferecidos cursos de religião, pintura, piano, violino, flores, centros literários e científicos e cursos de socialização¹².

Tratava-se, pois, de uma *cultura escolar* que foi se estabelecendo com vistas a orientar condutas e comportamentos, formas de organização e funcionamento da instituição que emerge nas/pelas necessidades/exigências de uma sociedade que se quer formar. Ou, ainda, a de uma cultura objetivada em espaços, tempos e saberes em suas diversas formas de *representar* que “[...] tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas [...]” (CHARTIER, 1990, p. 17), promovendo, assim, uma hierarquia na estrutura social.

Configuram-se, portanto, práticas culturais, ou seja, *estratégias* de pensar e construir realidades produzidas por práticas diferenciadas, com *representações* apreendidas como processo num campo de concorrências e de competições que comportam dimensões conflituosas.

¹² Livro destinado ao histórico do Colégio Nossa Senhora das Dores - Acervo CNSD.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi nesses termos que procurei entender o processo de escolarização da cidade de São João del-Rei - Minas Gerais. A análise foi realizada tendo em vista as tensões existentes nas relações entre os agentes envolvidos no projeto de criação e o funcionamento do Colégio, com suas implicações, ambiguidades e contradições. Inserida no duplo registro a que fora atribuída a finalidade de criar a instituição definida, oficialmente, como a de “[...] arrecadar recursos para manter a Santa Casa de Misericórdia [...]”, assim como “[...] cuidar da educação espiritual e moral das futuras mães de família [...]”, procurei fazer uma investigação, por meio da qual foi possível relativizar as diferenças de ensino e historicizá-las em seu tempo. Para isso, foi necessário compreender a ação secular das congregações historicamente produzidas, assim como as continuidades e as rupturas dos modelos e das práticas de intervenção educacional e social. Para entender o processo de formação de professores, em Minas Gerais, no Brasil e em outros países, e suas relações com outras práticas de pesquisa e ensino em História da Educação, desenvolvi uma análise baseada na ação das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo, responsáveis pela fundação e pela organização do Colégio Nossa Senhora das Dores, por meio da qual é possível apontar o Curso Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores e a formação dos professores, partes de uma rede educativa que, no final do Século XIX e início do XX, contribuíram para dar visibilidade social a uma cultura institucional, que foi se constituindo ao mesmo tempo em que se elaboravam representações de Escola e da profissão docente, imbuídas do espírito de brasilidade, de patriotismo e de religiosidade. Pode-se dizer que, no CNSD, configurou-se uma cultura escolar, que imprimiu ao Colégio uma identidade institucional em consonância com o debate intelectual reinante no país.

Ao estabelecer uma correlação entre os saberes lecionados no Colégio e na sociedade são-joanense, podemos traduzir a interação dessas forças sociais como um processo mimético – que se transforma conforme a conveniência – das práticas religiosas vigentes na Europa, ou melhor, como um sintoma da extrema dependência a que fora relegada a Igreja brasileira, em meio ao êxito relativo das políticas de romanização.

Há que se afirmar que o CNSD é um entre os vários outros exemplos que nos ajudam a pensar sobre as estratégias de afirmação de projetos católicos em solo mineiro. De iniciativa das Vicentinas e em caráter filantrópico, voltou sua formação para o

público feminino, com a intenção de fortalecer o catolicismo em solo mineiro, já identificado como terra de gente que se diz “modesta e ordeira”. Com os resultados da pesquisa, posso afirmar que as mulheres estiveram incluídas nesse projeto como instrumentos de expansão desse discurso. Reconhecê-lo, nesses termos, significa que sua força persevera.

ABSTRACT

The aim of this research was to reflect upon the construction of the process of teaching in the city of São João del-Rei, inseparable however from the process of schooling in the state of Minas Gerais, Brazil, and in other countries. In this case, I examine the organisation of teaching taking as my starting point the city of São João del-Rei and the creation in this city, of the Nossa Senhora das Dores College, founded in 1898 by the Daughters of Charity of Saint Vicente de Paulo. On the basis of my investigation, I try to understand the possibilities of educating the population and the effective consolidation of pedagogical processes that involve teaching methods and the professionalization of public and private teachers, as well others engaged in the teaching process. In order to further the research, Province/State government reports, newspapers in circulation at the time (A Pátria Mineira, O Combate, A Farpa, O Arauto de Minas, O Resistente, São João del-Rei), albums, minutes of meetings produced by the City council of São João del-Rei as well as documents found in the public archive of Belo Horizonte and other separate documents were all analysed. In order to understand the process of school education in the context of legislation involving instruction (public or private), laws, decrees and regulatory instructions which regulated primary education and teacher education in Minas Gerais during the period were located and organized. Amongst them, we found what instituted the norms concerning the establishments as well as the legal parameter, which sought to guide the working of confessional institutions.

Keywords: Schooling. Training of primary school teachers. School institution.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Maria Aparecida. **Formar almas, plasmar corações, dirigir vontades: o projeto educacional das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905)**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UERJ, Rio de Janeiro, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DEL PRIOE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano et al. A história da feminização do Magistério no Brasil: balanço e perspectivas de pesquisa. In: PEIXOTO, Ana Maria Casasanta; PASSOS, Mauro (Orgs.). **A escola e seus atores: educação e profissão docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 115-129.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. Fragmentos de memória: impressões sobre São João del-Rei. In: VENÂNCIA, R. P.; ARAÚJO, M. M. **São João del-Rei, uma cidade no Império**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2007. p. 25-34.

PERROT, Michelle. **Minhas histórias das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2008.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. **Estudos Femininos**. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan/abr. 2005.

_____. História das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1991. p. 63-96.

_____. Prefácio a *Gender and Politics of History*. *Debate*. Desacordos, desamores e diferenças. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 3, p. 11-27, 1994.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 11, p. 77-87. 1998.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas: Autores Associados, n. 2, p. 90-103, set/dez. 2002.

_____. **Cidadania e educação na trama da cidade: a construção de Belo Horizonte em fins do Século XIX**. 1994. 499f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, IFCH/UNICAMP, 1994.